



AR

6°
FESTIVAL
DE
CINEMA
ARGENTINO

12 a 18 – Agosto 2021
CINEMA IDEAL

Quinta-feira 12 de Agosto

20.10 h | EL BRAZO DE WHATSAPP Martín Fariña (10') +
SI YO FUERA EL INVIERNO MISMO Jazmín López (92')

Sexta-feira 13 de Agosto

20.10 h | SUQUÍA Ezequiel Salinas (14') +
FAMILIA SUMERGIDA María Alché (91')

Sábado 14 de Agosto

13.50 h | ÁNIMA BUENOS AIRES María Verónica Ramírez (95')
20.10 h | PLAYBACK, ENSAYO DE UNA DESPEDIDA Agustina Comedi (14') +
EL SILENCIO ES UN CUERPO QUE CAE Agustina Comedi (72')

Domingo 15 de Agosto

13.50 h | EL PATALARGA Mercedes Moreira (70')
20.10 h | YO MATÉ A ANTOINE DOINEL Nicolás Prividera (9') +
LAS HIJAS DEL FUEGO Albertina Carri (115')

Segunda-feira 16 de Agosto

20.10 h | BICICLETAS Cecilia Kang (27') +
LAS BUENAS INTENCIONES Ana García Blaya (86')

Terça-feira 17 de Agosto

20.10 h | BLUE BOY Manuel Abramovich (19') +
FIN DE SIGLO Lucio Castro (84')

Quarta-feira 18 de Agosto

20.10 h | HOMBRE BAJO LA LLUVIA María Aparicio (12') +
LA DEUDA Gustavo Fontán (74')

O AR ideal

Depois de ter sido várias vezes adiado o AR - Festival de Cinema Argentino, muda de ares. Realiza-se pela primeira vez no Cinema Ideal, o lugar por excelência do cinema de autor em Lisboa. Estamos muito felizes e agradecidos. O cinema argentino está vivo e vai respirar-se no Ideal este verão.

Normalmente o AR funciona como uma janela aberta, uma radiografia do ambiente — sempre dinâmico e estimulante— do cinema de autor argentino contemporâneo. Neste caso, e depois de um 2020 (e boa parte de 2021) que nos afastou fisicamente das famílias e amigos, queremos dar um destaque especial aos afectos. Nesta 6ª edição propomos um panorama composto por várias primeiras obras que pensam e refletem sobre os laços familiares, amorosos, de amizade, entre mães e pais e filhos, laços afectivos que nutrimos com lugares, espaços e determinados tempos. Os filmes dialogam uns com os outros, estabelecem afinidades, destacam leituras inesperadas, começam e continuam conversas que parece que esperam ser completadas.

O Panorama é composto por sete longas metragens que serão acompanhadas por sete curtas, todos últimos trabalhos de autores jovens que estão a construir algumas das cinematografias mais sólidas da atualidade. E teremos uma estreia, uma secção dedicada ao cinema de animação para toda a família que vem para ficar, o Arzinho.

Espaço de cuidado e de amor —mas também de compaixão e de solidão— a família é um conceito que está em permanente transformação, ampliado e repensado ao longo dos tempos. E é precisamente esse o eixo ao redor do qual giram os filmes programados nesta edição.

El silencio es un cuerpo que cae, notável primeiro filme de Agustina Comedi, será exibida com a curta *Playback*, da mesma realizadora. A curta parece ser uma extensão espiritual da longa e ambas mergulham numa reflexão pessoal sobre a perda mas que se expande e transcende o universo familiar e aborda um dos momentos mais tensos da história da Argentina. Retrata com um olhar comprometido mas agudo a tensão política entre o sexual e o social nos anos 80 na cidade de Córdoba. A militância política, a homossexualidade, o HIV, numa cidade universitária, vanguardista por um lado e extremamente conservadora por outro.

A morte no seio de uma família também é o acontecimento que dispara outra primeira obra, *Familia Sumergida* de María Alché (conhecida em Portugal como a protagonista de *La Niña Santa* de Lucrecia Martel). A realizadora representa com engenho e luz as mudanças nas relações da sua protagonista, a enorme atriz argentina Mercedes Morán, desenvolvendo a forma como, logo após a morte da sua irmã, esta mulher se redescobre a si mesma e ao que a rodeia. *Suquia* de Ezequiel Salinas é a curta que compõe esta sessão, uma viagem que funde subtilmente o poético e o político. Através do fluir de um rio descobre-se um afecto, uma voz esquecida.

As relações de parentalidade são o eixo central de *Las Buenas Intenciones* de Ana García Blaya que revela, com uma graça aguçada e imensa ternura, o contexto social derivado de uma profunda crise económica na década de 90. Um pai e uma mãe divorciados, três filhos pequenos (com um destaque especial para a extraordinária Amanda Minujín), uma família a fazer o que pode numa combinação de ficção e de arquivo doméstico da própria realizadora. Será também exibida a curta *Bicicletas* de Cecilia Kang na qual duas bicicletas ficam presas pelo mesmo cadeado e isso transforma-se em premissa para falar de ciúmes e de crises pessoais.

As ideias tradicionais de família são problematizadas, na verdade, dinamitadas, para produzir novos sentidos e definições num país cujos cânones estão lentamente a mudar com *Las Hijas del Fuego* (Melhor Filme 20º BAFICI) de Albertina Carri. Este deve ser um dos filmes mais audazes dos últimos anos, onde as dissidências sexuais, narrativas e estéticas se conjugam para propor comunidades emancipatórias. Audaz também será esta “morte” assinada por Nicolás Prividera em *Yo maté a Antoine Doinel*, uma curta-ensaio rebelde e cinéfilo que questiona e discute a importância da *Nouvelle Vague* no cinema contemporâneo.

Não menos subversivo é o olhar de Gustavo Fontán em *La Deuda* que ilumina o paradoxo de sentir-se longe das pessoas mais próximas noutra momento de incerteza económica cujas consequências inevitavelmente se cravam no plano familiar. Outra época, outra crise e assim se constrói parte da idiosincrasia argentina da classe média há muitas décadas: sobrevive. Este é o mais abertamente narrativo trabalho da filmografia de Fontán, com produção de Lila Stantic e dos irmãos Almodóvar. Será exibido com a curta *El hombre bajo la lluvia* de María Aparicio que, num belíssimo preto e branco, revela a partir de uma entrevista de trabalho para um *call center* que a companhia é apenas outro nome para a solidão.

Entretanto, a engenhosa primeira longa metragem de Lucio Castro, *Fin de Siglo*, em princípio parece uma típica história de um-tipo-conhece-outro-tipo mas devagar vai-se revelando como uma análise sobre o tempo, a identidade, a memória e o desconcerto. E no meio, a vida a passar, com toda a sua beleza e energia. A curta que acompanha esta longa é *Blue Boy* de Manuel Abramovich (Urso de Prata 69º Berlinale) na qual a câmara se transforma em cliente de sete prostitutas em Berlim num ensaio sobre a performatividade das relações de poder.

E se o luto fosse passageiro como um inverno? O filme *Si yo fuera el invierno mismo* da multidisciplinar Jazmín López atravessa uma clareira iluminada pelo diretor de fotografia português Rui Poças. Intimidade, afectos e memórias, fragmentos de Godard, Ana Mendieta ou Harun Farocki, ao som de Julio Sosa ou Kate Bush, um grupo de artistas numa antiga casa de Bioy Casares ensaia e problematiza o teatro, a política, a identidade, a atuação. Ora num tom absurdo, ora poético, López resgata a arte, o que provavelmente nos salva a todos. A curta que acompanha é o último trabalho de Martín Farina, *El Brazo del WhatsApp*, que segue astutamente a conversa de um grupo de amigos e, ao mesmo tempo, constrói um arquétipo da subjetividade no país das Pampas.

A secção Arzinho estreia-se nesta edição dedicada aos afectos e é composta por dois filmes de animação para toda a família que revelam a riqueza e inquieta expansão do cinema de animação argentino. São filmes para o encontro na sala de cinema, para levar filhos e pais e sobrinhos e amigos de todas as idades. *El Patalarga* de Mercedes Moreira é uma aventura de três amigos destemidos, nobre e deliciosa, realizada em “cut out” (figuras em papel e imagens fotografadas de cima e montadas). *Ánima Buenos Aires* de María Verónica Ramirez revela, através de quatro histórias criadas por destacadíssimos nomes da animação e da gráfica argentina, uma Buenos Aires cheia de charme, de mistérios e de personagens ocultos espalhados pelos cantos de uma cidade realmente encantadora e mágica.

A urgência de pensar a realidade, o olhar atento, às vezes desiludido mas sempre curioso, convive, entre primeiras obras e realizadores consagrados, com as procuras estéticas mais ousadas. Os afectos —e a falta deles—, esse imenso terreno fértil onde trabalhamos todos, as memórias, os laços que construímos, conservamos, perdemos e recuperamos, unem este conjunto de frescos e vão encher de ar (e de arzinho), de vitalidade e de beleza, pela primeira vez, o Cinema Ideal.



SI YO FUERA EL INVIERNO MISMO

Jazmín López

Ficção, 92'

Quinta-feira 12 de Agosto - 20.10h

Com o português Rio Poças na fotografia, o vermelho, o branco e o azul destacam-se na paleta cromática. A câmara permanece fixa ou em *travellings* laterais. Jazmín Lopez regressa a *Nicht Lösbares Feuer* de Farocki e *La Chinoise*, o icónico filme de Jean-Luc Godard que condensa o espírito de época de uma França pré Maio de 68, para voltar a trabalhar sobre os seus temas, mas também para recuperar a depuração formal. Como se para reinventar o cinema fosse necessário voltar aos seus inícios para começar outra vez. Uma experiência imersiva e auto-consciente que investiga meandros políticos sem nunca renunciar aos poéticos.

Realização Jazmín López. Argumento Jazmín López. Fotografia Rui Poças. Montagem Jazmín López. Som Juan Bernardis. Interpretação Clara Trucco, Rafael Federman, Martín Shanly, Laila Maltz, Gianluca Zonzini. Produção Jazmín López. 2020.

EL BRAZO DE WHATSAPP

Martín Farina

Ficção, 10'

Quinta-feira 12 de Agosto - 20.10h

Farina segue de perto um encontro entre velhos amigos que analisam e discutem, num compasso acelerado e bem regado, a importância que tem -ou não- pertencer ao seu grupo de WhatsApp, *Los Machos*, e quais as implicações na vida de cada um. Será que se pode expulsar um membro histórico que nunca responde? Um retrato contemporâneo que se pergunta como incorporar esta idiosincrasia a uma amizade com mais de 45 anos.

Realização Martin Farina. Argumento Martin Farina. Fotografia Martin Farina. Montagem Martin Farina. Som Gabriel Santamaría. Interpretação Quique Mercadé Pisano, Gustavo Palese, Beto Farina, Juan Jose Castelli, Francis Vecchio, Gabriel Perez Fioti, Jorge Balboa, Juan Heyeralde y Aroldo Malmsten. Produção Martin Farina / Mercedes Arias. 2019.





FAMILIA SUMERGIDA

María Alché

Ficção, 91'

Sexta-feira 13 de Agosto - 20.10h

Enquanto a sua família vive num apartamento de um subúrbio de Buenos Aires onde as plantas compõem uma espécie de recife de corais, Marcela ocupa-se da vida que a sua irmã deixou ao morrer. A intimidade que desenvolve com o Nacho dá cor ao luto que vive com ilusão e mistério. Nesta primeira longa-metragem, Alché pinta com destreza o quotidiano familiar e destaca o seu epicentro: uma viagem íntima, feminina, aqui e ali, fantasmagórica. Por outro lado, reivindica formas de conhecimento descredibilizadas pela razão e, com um humor agudo, desafia a “honra” de certos afectos.

Realização María Alché. **Argumento** María Alché. **Fotografia** Hélène Louvart. **Montagem** Livia Serpa. **Som** Julia Huberman. **Interpretação** Mercedes Morán, Esteban Bigliardi, Marcelo Subiotto, la Arteta, Laila Maltz, Federico Sack. **Produção** Bárbara Francisco. 2018.

SUQUÍA

Ezequiel Salinas

Ficção, 14'

Sexta-feira 13 de Agosto - 20.10h

O Suquía é um rio que atravessa a cidade de Córdoba e que a foi vendo crescer nas suas margens durante anos e anos de pouco cuidado e apreço. E, tal como outros grandes rios que pintam frescos urbanos, também este tem muito para contar sobre os seus habitantes, que usam e abusam dele. O que não deixa de ser também muito para contar sobre a falta de respeito pela natureza, um bem nosso de cada dia ainda invisível nalguns lugares.

Realização Ezequiel Salinas. Argumento Ezequiel Salinas. Fotografia Ezequiel Salinas, Juan Bianchini. Montagem Martín Sappia (EDA). Som Federico Disandro (ASA). Produção Eva Cáceres. 2019.





ÁNIMA BUENOS AIRES

María Verónica Ramírez

Ficção, 95'

Sábado 14 de Agosto - 13.50h

Um bandoneón lança notas no ar e o seu som evoca de maneira tão misteriosa como inequívoca a cidade de Buenos Aires. Uma verdadeira selecção de autores de banda desenhada e de animação argentinos tecem este retrato coral acompanhados pela música de Rodolfo Medeiros. *Ánima Buenos Aires* é uma viagem poética e profundamente autoral pela idiosincrasia rioplatense, as suas ruas, as suas personagens e a sua História. Com um humor que não distingue idades e uma combinação de técnicas que vai desde a animação tradicional em 2D, à foto-montagem de stencils, trata-se de um conjunto de curtas cheias de virtuosismo e beleza.

Realização María Verónica Ramírez. **Argumento** M. Rulloni, J.P. Zaramella, F. Faivre, P. Faivre, P. Rodríguez Jáuregui, C. Nine, L. Nine, Caloi, M.V. Ramírez. **Fotografia** Sergio Piñeyro. **Montagem** Pablo Margiotta – Non Stop. **Som** Stavros Sound Digital. **Produção** CT Producciones. 2011.



EL SILENCIO ES UN CUERPO QUE CAE

Agustina Comedi

Documentário, 72'

Sábado 14 de Agosto - 20.10h

Comedi atravessa os filmes caseiros do seu pai Jaime e vai confiando nos espaços que a pausa, a suspensão e a repetição podem abrir. Com arte e manha tece os fragmentos de cenas familiares com as conversas que ela vai tendo com afectos do passado do Jaime. Os medos, as alegrias de viver e os desejos sexuais durante os anos 80 na Argentina pontuam este encontro entre duas gerações com lutas ainda urgentes. O filme cria zonas de contacto que lhe fazem frente ao silêncio e abraçam com força o que transcende as palavras.

Realização Agustina Comedi. Argumento Agustina Comedi. Fotografia Agustina Comedi, Ezequiel Salinas, Benjamín Ellenberger. Montagem Valeria Racioppi. Som Guido Deniro. Produção Ana Apontes, Matias Herrera Cordoba, Juan C. Maristany. 2017.

PLAYBACK (ENSAYO DE UNA DESPEDIDA)

Agustina Comedi

Documentário, 14'

Sábado 14 de Agosto - 20.10h

A resistência aos contextos repressivos pode tomar múltiplas formas, tanto através de acções públicas e colectivas, como nas mais privadas e domésticas. Neste seu último trabalho, uma espécie de continuação espiritual da primeira longa metragem, Comedi consegue que a força subversiva da experiência retratada no material de arquivo emerja. Nos números musicais daquele grupo integrado por gays e travestis, entre outras dissidências de género, o privado transformava-se em público, e o individual em colectivo. Subir ao palco era um acto tão artístico como profundamente político.

Realização Agustina Comedi. Argumento Agustina Comedi. Fotografia Magalí Mérida. Montagem Valeria Racioppi. Som Guido Deniro. Interpretação Marcos García, La Delpi, Martín Shanly. Produção Magalí Mérida. 2019.





EL PATALARGA

Mercedes Moreira

Ficção, 70'

Domingo 15 de Agosto - 13.50h

Depois de almoçar, quando as tardes quentes e calmas vão chegando, as aldeias entregam-se a um desses prazeres milenários: a siesta. Só os miúdos, com as suas brincadeiras e gritarias, poderiam interromper este momento de paz. Mas uma criatura assustadora encarrega-se de os impedir, o Patalarga. Esta primeira obra de Mercedes Moreira conta a aventura de três amigos, Teto, Maru e Ramón, que um dia decidem ser valentes e lutar pela verdade. Uma história encantadora, genuína e nobre, realizada em "cut out" (figuras em papel e imagens fotografadas de cima e montadas), que reflete o panorama rico e em inquieta expansão do cinema de animação argentino.

Realização Mercedes Moreira. **Argumento** Edi Roca. **Fotografia** Joaquín Zelaya Sánchez. **Montagem** Juan Barragán. **Som** Eric Kushevatsky. **Interpretação** Favio Posca, Peto Menahem, Ines Efrón, Charo Lopez, Azul Fernandez, Julian Lucero, Tamara Kipper. **Produção** EUCALYPTUS. 2019.



LAS HIJAS DEL FUEGO

Albertina Carri

Ficção, 115'

Domingo 15 de Agosto - 20.10h

Uma travessia pelo sul argentino tempera o saborear colectivo da autonomia corporal das mulheres que a conduzem. Carri reivindica o erótico como um veículo de conhecimento dentro e fora do universo do filme. Perante os seus olhos, as paisagens frondosas da viagem e o género “filme dentro de um filme” transformam-se noutras possibilidades. As premissas de Audre Lorde sobre o erótico como fonte de criatividade numa sociedade racista e patriarcal viajam no tempo até ao presente da América do Sul e orquestram o cântico polifónico das *Filhas do Fogo*.

Realização Albertina Carri. Argumento Albertina Carri. Fotografia Inés Duacastella, Soledad Rodríguez. Montagem Florencia Tissera. Som Mercedes Gaviria. Interpretação Distúrbia Rocío, Mijal Katzowicz, Violeta Valiente, Rana Rzoncinsky, Canela M., Ivanna Colonna Olsen. Produção Eugenia Campos Guevara, Albertina Carri. 2018.

YO MATÉ A ANTOINE DOINEL

Nicolás Prividera

Ficção, 9'

Domingo 15 de Agosto - 20.10h

Se a cinefilia pudesse ter só uma cara, essa seria francófila e, sem dúvida, esta cara teria o nariz arrebitado, os olhos esbugalhados e os dois tufos soltos de nada mais e nada menos que de Antoine Doinel. Uma personagem ressonante que habita o seu próprio actor Jean Pierre Leaud, personagem que sobrevive aos filmes e sagas de Truffaut, Godard e Eustache. Atrever-se-á o realizador desta curta-metragem a sepultar este fenómeno da *Nouvelle Vague*?

Realização Nicolás Prividera. Argumento Nicolás Prividera. Fotografia Hernán Rosselli. Montagem Pablo Ratto. Produção Pablo Ratto. 2019.





LAS BUENAS INTENCIONES

Ana García Blaya

Ficção, 86'

Segunda-feira 16 de Agosto - 20.10h

Se o primeiro filme de uma filmografia é ao mesmo tempo apresentação e declaração de princípios, este trabalho de Blaya mata dois coelhos de uma cajadada só. Aproveitando como matéria prima a sua própria infância –a separação dos seus pais e uma mudança de país- constrói não só um comovedor retrato familiar, mas também a radiografia de uma sociedade moldada pelas crises económicas e pelas suas paixões populares. A realizadora une ficção com material de arquivo caseiro e consegue o milagre característico daqueles relatos íntimos especiais: ser universal.

Realização Ana García Blaya. *Argumento* Ana García Blaya. *Fotografia* Yará Rodríguez. *Montagem* Rosario Suárez, Joaquín Elizalde. *Som* Martín García Blaya. *Interpretação* Javier Drolas, Amanda Minujin, Jazmín Stuart y Juan Minujín. *Produção* Juana García Blaya, Joaquín Marqués, Juan Pablo Miller. 2019.

BICICLETAS

Cecilia Kang

Ficção, 27'

Segunda-feira 16 de Agosto - 20.10h

Lila e Candido vivem juntos. Ela é realizadora, trabalha em casa, está a tentar escrever uma história sem grande inspiração. Ele trabalha fora e um dia, depois de uma peripécia, regressa com um cadeado novo para a bicicleta que lhe foi oferecido por uma rapariga bonita. Kang desenha uma elegia concisa e afiada ao ciúme e, com recursos engraçados e fantasiosos, presta uma homenagem ao amor que resiste ao quotidiano e ao passar do tempo.

Realização Cecilia Kang. Argumento Cecilia Kang. Fotografia Federico Lastra. Montagem Julia Straface. Som Francisco Pedemonte. Interpretação Delfina Peydro, Esteban Bigliardi. Produção María Soledad Laici, Cecilia Kang. 2018.





FIN DE SIGLO

Lucio Castro

Ficção, 84'

Terça-feira 17 de Agosto - 20.10h

Chegar a uma estação, andar pelas ruas, entrar num apartamento alugado temporariamente, abrir o frigorífico. O quotidiano marca o compasso deste filme. As premissas iniciais são concretas, horizonte urbano, *cruising* na praia. Eventualmente a coisa complica-se: o presente leva-nos ao passado em forma de memória perdida e cobrada, e um sonho inquieta-nos num desejo. O passado e o futuro compõem o tempo presente, nostalgias e desejos habitam paralelamente os corpos e mentes destes dois homens, as suas forças e experiências. Que voltam a encontrar-se. Para voltar a sonhar.

Realização Lucio Castro. Argumento Lucio Castro. Fotografia Bernat Mestres. Montagem Lucio Castro. Som Robert Lombardo. Interpretação Juan Barberini, Ramón Pujol, Mía Maestro. Produção Joanne Lee. 2019.

BLUE BOY

Manuel Abramovich

Ficção, 19'

Terça-feira 17 de Agosto - 20.10h

Um bar vazio em Berlim, um realizador explorador de universos, um grupo de jovens prostitutos, todos romenos, que decidiram emigrar para melhorar de vida. Olham delicadamente para a câmara enquanto ouvem as suas próprias vozes, histórias e *flirts*. Os seus rostos, o sorriso, que vai e vem, deixam ver os matizes que compõem estas vidas. Uma potente leitura destas “ferramentas com coração” que vivem nas margens dos quotidianos dos grandes centros urbanos.

Realização Manuel Abramovich. Argumento Manuel Abramovich. Fotografia Manuel Abramovich. Montagem Cătălin Cristutiú. Som Francisco Pedemonte. Interpretação Florin, Michel, Razvan, Stefan, Mihail, Marius, Rafael, Roberto. Produção Manuel Abramovich. 2019.





LA DEUDA

Gustavo Fontán

Ficção, 74'

Quarta-feira 18 de Agosto - 20.10h

A escuridão envolve o rosto de Mónica enquanto procura dinheiro numa noite que parece não ter fim. Os seus gestos deixam ver que esta viagem não a faz pela primeira vez e que a dívida que tem para pagar vai para além de uma formalidade bancária. Esgotar as possibilidades também passa por provocar encontros que desafiam a vulnerabilidade da personagem através dos olhos perseverantes da actriz Belén Blanco. *La Deuda* lembra-nos que nas trevas mais profundas das relações humanas também existem clarões de amor que podem aparecer como a alva de um novo dia.

Realização Gustavo Fontán. Argumento Gustavo Fontán, Gloria Peirano. Fotografia Diego Poleri. Montagem Mario Bocchicchio. Som Abel Tortorelli. Interpretação Belén Blanco, Marcelo Subiutto, Leonor Manso, Edgardo Castro, Walter Jakob, Andrea Garrote, Pablo Seijo. Produção Lita Stantic, Silvana Di Francesco. 2019.

HOMBRE BAJO LA LLUVIA

María Aparicio

Ficção, 12'

Quarta-feira 18 de Agosto - 20.10h

Poderá o homem superar a selecção natural das espécies? Digamos que sim, sobretudo se falamos da nossa própria espécie humana. Constantemente competimos, descartamos, julgamos e adoramos sentir-nos e mostrar-nos com poder, especialmente quando este nos é atribuído. Como é que podemos pôr à prova uma sociedade na qual não encaixamos? Abandonar e caminhar debaixo da chuva, simplesmente ir embora, não deixa nunca de ser uma opção de sobrevivência.

Realização María Aparicio. **Argumento** María Aparicio, Nicolás Abello, Emanuel Díaz. **Fotografia** Santiago Sgarlatta. **Montagem** María Aparicio. **Som** Juan Manuel Yeri. **Interpretação** Pablo Limarzi, Leni Álvarez Ramos, Florencia Oviedo. **Produção** Eva Cáceres. 2018.



Ficha técnica

Direcção artística e produção geral **Maria João Machado**

Programação, produção e comunicação **VAIVEM (Cristian Ulloa, Márcia Rivas e Maria João Machado)**

Tradução & Legendagem **VAIVEM & Zenit Subtitulado**

Desenho gráfico **Rodrigo González Alvarado**

Imagem **Familia Sumergida, María Alché (foto de Nora Lezano)**

Trailer **Tomás Astudillo**

Agradecimentos

Agustina Comedi, Albertina Carri, Ana Cardoso, Ana García Blaya, Alexandra Gaspar, Américo Santos, Ana Filipa M. Heitor, Andrés Pinto, Ariel Bruno, Bernarda Cornejo, Brenda Erdei, Carolina Dones, Catarina Vaz Pinto, Cecilia Kang, César González, Chakall e equipa, Carolina Benalcazar, Diogo Bento, Edgardo Castro, Embaixador Rodolfo Gil, Ezequiel Salinas, Fátima Rolho, Fernando Martín Restelli, Festival do Rio, Festival de Curtas Vila do Conde, Fernando Vidal, Filipe Domingues, Francisco Barbosa, Grémio Literário, Gustavo Fontán, IndieLx, IPDAL, Ivana Ruiz, Jerónimo Quevedo, Joana Gomes Cardoso, João Heitor, João Pedro Machado, Juan Villegas, Kino Rebelde, Laurentina Pereira, Laurinda da Silva Santos Rodrigues, Lucio Castro, Manuel Abramovich, Manuel Veiga, María Alché, María Aparicio, Maria Adélia G. Santos Machado, Maria Faz, Maria Joana Vilela, Maria Manuel Ferreira, María Vera, Marina Uva, Martín Farina, Martín Leonardo Soto, Matías Mateo, Miguel Honrado, Natalia Aceto, Nicolás Prividera, Nitrato Filmes, Paulo Neves, Porto/Post/Doc, Rute Gião, Sandra de Almeida, ShortCutz, Tiago Alves. Um agradecimento especial a todos realizadores e produtores, ao director do Cinema Ideal, Pedro Borges, à nossa colaboradora em Portugal Elisabete Fragoso e ao incansável Pablo Méndez.



ARTECAPITAL.NET



VAIVEM